

## Tema 4

### Experiência no 2.º Ciclo do Ensino Básico : testemunhos

Nesta ficha, apresentamos as reflexões dos(as) professores(as) que participaram no Concurso kamishibai plurilingue de 2018-2019 com o tema “Da minha janela para o mundo”, citação de F. Pessoa, e no concurso de 2019-2020 : “Je me souviens [Eu lembro-me]”, citação de Georges Perec. Os testemunhos são retirados dos diários de bordo que os(as) participantes elaboraram.

Desafios pedagógicos

“Três dos quatro valores da escola (...), reconhecidos por um conselho internacional, são: respeito mútuo e honestidade, celebração da diversidade, contribuição para a sociedade. O projeto do kamishibai permite trabalhar em torno destes valores. Além disso, o tema deste ano permitiu-nos realizar um primeiro trabalho sobre a literatura e a cultura francesa e americana.”

No ensino básico, participar no concurso pode corresponder a vários desafios pedagógicos. A criação do kamishibai é uma atividade coletiva. Como tal, permite trabalhar as relações com o outro, através de estratégias que promovam o debate, a partilha de ideias, a aceitação da opinião dos seus colegas, por exemplo.

Permite também às equipas educativas reafirmar os seus valores educativos (“Este género de projeto é muito importante para a nossa escola, pois permite demonstrar concretamente o que nos afeta, o que é importante e destacar os valores da estrutura de uma maneira concreta.”).

Esta criação insere-se, também, na interseção dos programas de várias disciplinas (histórias de aventura, geografia, línguas modernas, etc.)

“Usei o tema do concurso para abordar a parte do programa de Francês intitulada ‘História de aventuras’. Após a leitura de um álbum de François PLACE, *La fille des batailles*, redigimos uma história de aventura.”

A dimensão lúdica do processo de criação permite eliminar certas barreiras e motivar os alunos, como podemos ver através do relato de um docente que nos diz que:

“os alunos ficam motivados pelo concurso, eles não experienciam a escrita como um trabalho.”



Pontos fortes

Entre os pontos fortes do concurso, os(as) participantes dos anos anteriores realçaram a valorização dos alunos plurilingues do ensino básico (inscritos em Francês Língua Segunda (FLS) ou em Unidades Pedagógicas para Alunos Alófonos recém-chegados (UPE2A), assim como a responsabilização progressiva, a nível individual e coletivo, dos alunos investidos na realização do kamishibai:

“Os alunos assumiam a responsabilidade, em grupo ou individualmente, por iniciativa própria.”


Os(as) participantes sublinharam ainda que o projeto permitiu criar diferentes grupos no seio da escola básica:

“Para a recolha de memórias: Os alunos de Francês Língua Estrangeira-Francês Língua Segunda (FLE-FLS) (grupos de alunos do ensino básico da Cité Scolaire Internationale (CSI) e da American School of Grenoble (ASG) misturados) e de UPE2A da CSI + os alunos da ASG de todos os níveis). Dois dos pais das três famílias dos alunos da turma jogaram o jogo. Para as ilustrações, todos os alunos do ensino básico da ASG (16).”



Por fim, as contribuições a nível de relação com a linguagem (esquemas e estruturas narrativas) também parecem ser relevantes:

“Os alunos recolheram memórias e palavras em diferentes línguas junto de outros alunos. De seguida, separaram-nas por tema para identificar as que pareciam interessantes. Segundo esta seleção, [surgiram] imagens e ideias, que foram trabalhadas de forma a obter temas, uma narrativa, uma lógica.”

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Efeitos</p>	<p>Quanto aos resultados recolhidos, pudemos observar através das reflexões dos docentes que os alunos:</p> <p>“(Havia) alunos que não se conheciam (eram de diferentes turmas) e que puderam partilhar os seus conhecimentos.”</p> <p>As equipas educativas verificaram um reforço dos laços sociais entre os alunos envolvidos na conceção dos kamishibais, assim como a valorização, interna e externa, dos(as) participantes.</p> <p>“Os três alunos da turma vão ler a história com o butai aos alunos das turmas que participaram na recolha das memórias e das ilustrações. Neste encontro, os alunos de FLE, FLS e UPE2A vão ler poemas, alguns provenientes da sua cultura. Pretendo voltar a contactar a <i>Maison de l’International</i> [A <i>Maison de l’International</i> é um local privilegiado de intercâmbio, informação e exposição dedicada aos assuntos internacionais. Importante para os recém-chegados do estrangeiro e para os jovens que querem ir para o estrangeiro], que é gerida pela Câmara Municipal, e a associação que nos emprestou o butai, para fazer uma exposição ou uma apresentação de conto.”</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Dificuldades encontradas</p>	 <p>As dificuldades encontradas pelos(as) participantes dizem respeito ao tempo necessário para a realização das diferentes atividades relativas ao kamishibai e à sua inserção, num tempo limitado, numa abordagem pluridisciplinar e colegial.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Relatos experiências</p>	<p>Os relatos das experiências recolhidas permitem vislumbrar a riqueza do trabalho com o plurilinguismo nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico:</p> <p>“Vários pais vêm ler-nos histórias nas suas línguas maternas e ensinar-nos a pronunciar as palavras que nós utilizamos no kamishibai (inglês, russo, turco). Duas alunas de origem síria e chinesa leram elas próprias histórias à turma.”</p> <p>Convidam-nos, ainda, a compreender os impactos deste trabalho no processo de memorização.</p>